

EDUCAÇÃO E SAÚDE – DESAFIOS E OPORTUNIDADES PÓS PANDEMIA NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**EDUCATION AND HEALTH - CHALLENGES AND OPPORTUNITIES AFTER THE PANDEMIC IN THE CONTEXT OF PUBLIC HIGHER EDUCATION AT THE STATE UNIVERSITY OF GOIÁS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.001-007>**Fabiana Custódio e Silva**

Mestre, professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás

E-mail: profabianarh@gmail.com

Suelma Rodrigues Duarte

Mestre, professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás

E-mail: suelmaster@gmail.com

Rodrigo Elias de Rezende

Mestres, professor efetivo da Universidade Estadual de Goiás

E-mail: rodrigo.elias@ueg.br

RESUMO

O estudo é uma revisão bibliográfica que tem a centralidade embasada no contexto de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Estado de Goiás, com o foco na organização do trabalho, tendo como atores principais de investigação o professores e o alunos. Utilizou-se nesta pesquisa de um levantamento bibliográfico, a base metodológica de natureza exploratória. Os Resultados apontam para avanços significativos, com a implementação de metodologias híbridas e remotas, com um avanço das práticas pedagógicas digitais e o fortalecimento de medidas de bem-estar, porém com a indicação de ajustes e melhorias para atender plenamente às necessidades de professores, alunos e técnicos administrativos.

Palavras-chave: Professor; Aluno e trabalho.**ABSTRACT**

The study is a bibliographic review that is centrally based on the context of a Public Higher Education Institution in the State of Goiás, with a focus on the organization of work, with teachers and students as the main research actors. This research used a bibliographic survey, the methodological basis of an exploratory nature. The results point to significant advances, with the implementation of hybrid and remote methodologies, with an advancement of digital pedagogical practices and the strengthening of well-being measures, but with the indication of adjustments and improvements to fully meet the needs of teachers, students and administrative technicians.

Keywords: Teacher; Student and work.



1 INTRODUÇÃO

Os desafios e oportunidades que uma instituição de ensino enfrentam, especificamente a Universidade Estadual de Goiás, em todo o seu contexto, desde a organização do trabalho, as relações de trabalho, as condições de trabalho e até as vivências de todos os trabalhadores, que estão envoltos por inúmeras e complexas transformações que tem implicações direta na saúde de todos que dela fazem parte, mas precisamente, o professor e o aluno que são as peças chaves do sistema educacional.

Para Arendt (2000), as atividades centrais que correspondem às condições básicas da vida humana, são: o labor, o trabalho e a ação. Para esta autoria a ação, é a mais elevada das três atividades, pois se refere à interação entre os seres humanos no espaço público, que é o aspecto central da condição humana, pois envolve a criação de novos começos e o exercício da liberdade.

Ressalta-se que diante de cenário educacional contemporâneo dotado de complexidades, marcado por transformações tecnológicas, impactado por demandas sociais crescentes e desafios econômicos, faz-se necessária a compreensão de diversas especificidades inerentes ao contexto da educação e sua relação com a saúde dos professores e alunos, principalmente pós pandemia e com todas as suas manifestações patológicas na vida das pessoas.

Nesse sentido, os desafios e as oportunidades gerados em um período pós pandemia é a grande inspiração para realização deste estudo, que tem a Universidade Estadual de Goiás - UEG, com sua peculiaridade enquanto instituição pública regional a centralidade desta investigação. A compreensão sobre a dinâmica das relações de trabalho, são melhores explicadas quando se observa as condições de trabalho, que por sua vez estão voltadas para questões que envolvem diretamente o corpo, que por sua vez poderá provocar desgaste, do mesmo, envelhecimento e doenças somáticas no trabalhador. Já os aspectos culturais que exercem influência na atuação dos professores, geram contribuições para a construção de conhecimentos imprescindíveis relacionados ao âmbito da saúde dos trabalhadores da IES, especificamente os professores e os alunos.

Destaca-se a grande contribuição de Paulo Freire, (2011) ao referir-se sobre a emancipação social que a educação promove, possibilitando que indivíduos e comunidades reconheçam e combatam as condições de opressão que impactam sua saúde e seu acesso à educação. Destaca-se também, a relação entre educação e saúde, com a emancipação advinda do estudo, não só a saúde, como também as condições sociais são melhores estabelecidas, gerando indivíduos mais autônomos e independentes.

Assim sendo, diante desse cenário, tem-se o objetivo geral que é Analisar os desafios e oportunidades da educação no contexto do ensino superior público da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no período pós-pandêmico. Já os objetivos específicos são: Examinar as principais mudanças nas práticas metodologias de ensino na UEG como consequência da pandemia da COVID-19; Verificar o impacto da pandemia no acesso à educação e nas condições de ensino; Investigar as ações adotadas pela



UEG para garantir o bem-estar físico e mental de seus estudantes, professores e colaboradores no período pós-pandemia. Os principais resultados demonstram mudanças nas práticas pedagógicas e metodologias de ensino, como incorporação de reuniões de forma remota; aulas síncronas para alunos das matrizes em extinção; alguns investimentos tecnológicos, como a distribuição de nootebooks para os professores; abertura de concursos para assistentes sociais e psicólogos; programas saberes UEG com lives semanais, tendo temas relacionados à promoção da saúde.

Para tanto, tem-se o seguinte problema à ser investigado: Como o período pós pandemia contribuiu para a promoção da educação e da saúde dos professores e alunos da UEG, especialmente no que tange aos desafios e oportunidades?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EFEITO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A intersecção entre a relação educação e saúde é essencial para a promoção de sociedades mais igualitárias e sustentáveis. Sabe-se que a educação exerce um papel central na formação de cidadãos conscientes. Por sua vez, a manutenção da saúde é uma condição indispensável para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos indivíduos. Estudos como os de Oliveira, et al (2022) e BORDINI (2024), apontam que indivíduos com maior nível educacional tendem a cuidar melhor da própria saúde, na contra mão, o analfabetismo tende a gerar complicações significativas para a saúde das pessoas.

Ao compreender melhor a relação entre educação e saúde, no âmbito de políticas públicas, especificamente em países em desenvolvimento, onde programas de educação em saúde buscam prevenir doenças e promover o bem-estar, a escola, em seu espaço formativo, traz como um papel vital na disseminação de conhecimento sobre saúde, a mitigação de riscos, no contexto educacional, ajuda a construir uma cultura preventiva desde a infância.

Assimilar melhor as conexões existentes entre esses os campos da educação e saúde, ultrapassam a identificação dos benefícios individuais, estendendo-se ao desenvolvimento social e econômico das comunidades. No contexto entre a educação e saúde, ao integrar disciplinas e práticas que abrangem desde a nutrição até a saúde mental, expande o horizonte de prevenção e cuidado, promovendo o desenvolvimento humano e social.

De acordo com o MEC (2020), antes da pandemia, os cursos de graduação presenciais já tinham a possibilidade de desenvolver atividades na modalidade da Educação a Distância (EaD) e o limite máximo de carga horária para as atividades nessa modalidade é definida pelas DCN's de cada curso, limitando ao máximo de 40% sobre a composição total das atividades nos cursos. Com o surgimento da pandemia da Covid 19, mudanças e adequações com relação à prática de atividades não presenciais por meios digitais,



foram necessárias para que houvesse o aprendizado dos alunos e assim, mesmo com inúmeros problemas de ordem social e estrutural as escolas pudessem continuar cumprimento seu papel na sociedade.

Para Gusso (2020), houve a suspensão das aulas presenciais nas universidades públicas e privadas decorre a necessidade de desenvolvimento de maneiras alternativas de ensino, como as tentativas de adaptação e implementação de sistemas digitais. Essas tentativas, por sua vez, acabam por expor diversas (“novas”) problemáticas. Entre elas encontram-se: a) a escassez de suporte psicológico a professores; b) a diminuição da qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”); c) a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores, que além do preparo das aulas, tiveram que “aprender” a utilizar a tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem; d) a dificuldades dos estudantes com o uso da tecnologia e e) o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias.

A reestruturação desse “novo” modelo de ensino que não é em EaD, mas chamado por muitos estudiosos como ensino presencial não físico, ou seja de forma síncrona, envolve uma série de planejamento e uso de estratégias que abrangem aspectos como oferta de uma estrutura informacional adequada, com suporte técnico aos professores e estudantes. No entanto, muitas IES não oferecem esse suporte, ficando a cargo de cada docente e discente a adaptação e a organização para continuar tendo acesso ao estudo.

Esta nova forma de se adequar trouxe inúmeros impactos para a educação como um todo, e a urgência para a implementação deste ensino remoto emergencial, consequentemente teve limitações, tanto na sua estrutura física, quanto no aprendizado e aceitação de professores e alunos que se viram “obrigados” a ter esse modelo adequado a sua rotina diária de estudos.

Gusso et al (2020) ressalta que, embora ainda não se possa evidenciar os efeitos do Ensino Emergencial Remoto, é possível que consequências sejam percebidas nas instituições que o adotaram já com o fim do primeiro semestre acadêmico afetado pela pandemia. Como exemplos de possíveis consequências estão: a) baixo desempenho acadêmico dos estudantes; b) diminuição da interação entre os alunos e professores; c) evasão do Ensino Superior; e, d) desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino.

2.2 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÓS PANDEMIA

A educação superior tem passado por transformações profundas, especialmente após os impactos gerados pela pandemia de COVID-19. Instituições de Ensino Superior (IES) ao redor do mundo enfrentam o desafio de se adaptar a um cenário marcado pela incerteza e pela necessidade de inovar para garantir a continuidade das atividades acadêmicas e atender às novas demandas sociais. A Universidade Estadual de Goiás, nesse contexto, disponibilizou equipamentos para professores e alunos para conseguirem dar seguimento as aulas, oportunizando aos alunos mais carentes que não perdessem o ano letivo, novos



calendários acadêmicos foram ajustados, a pesquisa e a extensão também puderam neste período pandêmico serem ofertadas na modalidade à distância, assim, oportunizando à todos a sentirem incluídos em um processo de adaptação educacional de toda a universidade.

Um dos principais desafios enfrentados pelas IES foi a interrupção das atividades presenciais. A transição emergencial para o ensino remoto evidenciou desigualdades no acesso à educação, especialmente no que se refere à infraestrutura tecnológica, conectividade e competências digitais tanto de estudantes quanto de professores. Essa lacuna expôs a necessidade urgente de investimentos em políticas públicas que garantam equidade no acesso à educação superior.

Para Gusso et (2020), deve-se destacar também como desafio o planejamento do processo de ensino durante a pandemia é partir de dados precisos quanto às condições das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. De que condições dispõem professores e estudantes de cada IES para ensinar e aprender durante a pandemia no Brasil? Que estratégias de ensino são suportadas pela realidade de trabalho e de estudo existentes nessas instituições? O que é necessário levar em consideração e desenvolver para que o ensino durante a pandemia não se torne apenas um imprevisto ou um atendimento legal de normas, sem garantia de aprendizagens? Para responder a essas perguntas, torna-se fundamental a cada IES produzir conhecimento sobre a atual condição das pessoas envolvidas no ensino no contexto da pandemia.

Por outro lado, o cenário pós-pandemia também trouxe oportunidades importantes para a educação superior. O ensino remoto e as plataformas digitais ampliaram o alcance das IES, permitindo que pessoas de diversas regiões tenham acesso a cursos e programas que antes eram limitados geograficamente. Esse novo modelo pode promover uma maior democratização da educação superior, desde que políticas adequadas garantam a inclusão digital.

A adoção de tecnologias educacionais, como inteligência artificial, análise de dados e ambientes de aprendizagem virtual, oferece novas ferramentas para personalizar o ensino, melhorar o acompanhamento do desempenho estudantil e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficiente. Essas inovações tecnológicas, quando bem implementadas, podem fortalecer o papel da educação superior na formação de cidadãos críticos e capacitados para atuar em um mundo cada vez mais digital.

Além disso, o contexto atual reforça a importância da interdisciplinaridade. As IES têm a oportunidade de promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, como saúde, tecnologia e ciências sociais, para enfrentar os desafios globais. O campo da saúde, em particular, foi colocado no centro das discussões e se mostrou essencial na construção de estratégias para lidar com crises como a pandemia, o que abre espaço para novas parcerias e currículos mais adaptados às necessidades contemporâneas.

De acordo com Santos (2020) a pandemia também gerou uma oportunidade para desafiar o modelo neoliberal que tem dominado as instituições de ensino superior, defendendo a necessidade de uma educação mais inclusiva, democrática e voltada para a justiça social. Assim, a mercantilização do ensino sugere que



a crise sanitária abriu espaço para reavaliar as prioridades da educação superior, tornando-a mais alinhada com as necessidades sociais e globais.

Já Senge (1990), tem explorado o papel das escolas e universidades como sistemas de aprendizagem. Sugere que as instituições educacionais podem aprender com a crise ao se tornarem mais adaptativas e colaborativas, focando no desenvolvimento de competências que preparem os estudantes para um mundo incerto e em constante mudança. Ele vê a crise como uma chance de promover a inovação dentro das próprias instituições, envolvendo toda a comunidade escolar no processo de mudança. Assim, acredita-se que a pandemia pode ser uma oportunidade para aplicar conceitos de aprendizagem organizacional na educação.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica descritiva – exploratória, uma vez que busca compreender os desafios e oportunidades vivenciados pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) no período pós-pandemia, com foco nas áreas de educação e saúde. Utilizou-se de pesquisas em artigos, teses e dissertações, utilizou-se das seguintes bases de dados: Capes e Google acadêmico, scielo e repositórios da PUC-GO utilizou-se como ferramenta de pesquisa que faz o uso da inteligência artificial o Elicit com o uso de alguns refinamentos dentro da IA, que permitiram investigar e analisar as contribuições de autores e estudos que fizeram uma análise mais profunda das mudanças ocorridas no ensino superior e seus impactos na saúde e no bem-estar da comunidade acadêmica. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite o aprofundamento teórico de uma tema, facilitando a construção de uma base sólida para a compreensão dos fenômenos estudados.

A análise dos textos embasou-se em uma pesquisa qualitativa, com o intuito de explorar as interpretações e reflexões dos autores sobre o tema, construindo, assim, uma visão abrangente entre educação e saúde.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 a 2025, publicados em periódicos indexados; artigos com acesso completo e publicações relacionadas ao tema central do estudo. Já os critérios de exclusão foram artigos que não estão dentro do limite de publicação dos últimos 5 anos; artigos que estão fora do escopo do tema de pesquisa e artigos que não estão acessíveis por meio de acesso a links completos ou que exigissem pagamento para o acesso. Os procedimentos para coleta de dados se deram em três etapas: 1ª busca de levantamento bibliográfico; 2º filtragem e seleção, tendo como base os critérios de inclusão e exclusão e por fim, a 3ª etapa foi a análise qualitativa, buscando as abordagens teóricas, metodológicas e considerações relevantes para o tema central de revisão. Para a análise dos dados bibliográficos, utilizou-se da descrição dos artigos selecionados, considerando as contribuições de cada estudo, para que futuras investigações pudessem ser exploradas.



A principal limitação da pesquisa foi pela disponibilidade de publicações que tenham uma visão mais ampla, que interage com a promoção da saúde, bem-estar e adaptações tecnológicas relacionadas diretamente ao contexto da Universidade Estadual de Goiás, tornando-se restrito o que as fontes existentes enfatizam.

4 RESULTADOS

As adaptações nas práticas pedagógicas da UEG demonstraram avanços significativos, com a implementação de metodologias híbridas e remotas, favorecendo certa continuidade acadêmica durante e após a pandemia. Gusso et al (2020) afirma a existência do ensino remoto para um período pós pandemia. Contudo, este mesmo autor, destaca que alguns desafios foram impactantes, como: a adaptação dos docentes e a resistência inicial a novos formatos de ensino foram observados, destacando a necessidade de um suporte contínuo em formação e tecnologia. Em relação às condições de ensino e ao acesso, houve um progresso na infraestrutura tecnológica, com a UEG investindo em recursos digitais que ampliaram o acesso à educação para muitos, embora as desigualdades no uso das ferramentas digitais ainda persistam. O estudo aponta que, para alguns alunos e professores, a acessibilidade e familiaridade com as plataformas digitais impactaram diretamente a qualidade da experiência educacional.

No que tange ao bem-estar físico e mental, a UEG adotou medidas de suporte psicológico e iniciativas de promoção da saúde para a comunidade acadêmica, oferecendo oficinas e atendimentos especializados. Tais iniciativas foram bem recebidas, mas o estudo sugere que ainda existem lacunas na efetividade e na abrangência do suporte, especialmente para atender as demandas de toda a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os autores Moran (2020), Freire (2011), Monteiro et al (2021) e Kenski (2019), as Instituições de Ensino Superior estão diante de um cenário de grandes desafios, mas também de oportunidades valiosas. A chave para o futuro da educação superior está na sua capacidade de se reinventar, promovendo inovação, inclusão e interdisciplinaridade. O investimento em infraestrutura tecnológica, formação de professores e apoio à saúde mental são pilares fundamentais para garantir uma educação de qualidade, que prepare os indivíduos para os desafios de um mundo em constante transformação. Estes autores tem pontos convergentes com relação a importância da inovação, inclusão e do cuidado com a saúde mental como pilares para a educação superior.

A metodologia utilizada apresentou-se adequada para a proposta deste estudo, os objetivos foram alcançados. A análise baseada na pesquisa bibliográfica permitiu evidenciar as transformações profundas nas práticas educacionais e no que tange a interseção educação e saúde.



O período pós-pandêmico apresentou tanto desafios quanto oportunidades para a promoção da educação e saúde na UEG. A pandemia funcionou como um catalisador de mudanças, estimulando a inovação, mas também evidenciando a necessidade de políticas públicas que abordem as desigualdades de forma mais abrangente. O avanço das práticas pedagógicas digitais e o fortalecimento de medidas de bem-estar indicam um caminho promissor, mas que ainda requer ajustes e melhorias para atender plenamente às necessidades de professores, alunos e técnicos administrativos.

Portanto, a pesquisa aponta para a relevância de continuar investindo em políticas integradas de educação e saúde, com atenção especial à equidade e ao suporte psicológico e acesso às ações assistências, visando a promoção do desenvolvimento humano e social no contexto da UEG e de outras instituições de ensino superior públicas. Ao compreender melhor esses desafios e oportunidades, é possível traçar estratégias mais eficazes para um ensino mais inclusivo e adaptado às novas realidades.



REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000.
- BORDIN, Rodrigo. *Analfabetismo e relação com a saúde de pessoas idosas brasileiras: um estudo de base nacional*. 2024. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, 2024. <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/33535/1/analfabetismosaudepessoasidosas.pdf.pdf>.
- BRASIL, K. T. *Psicodinâmica e Clínica do Trabalho - Temas, interfaces e casos brasileiros*. Curitiba: JURUA, 2019.
- FOUCAULT, Michel. *Em Defesa da Sociedade*. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Por que continuar lendo Pedagogia do Oprimido? *Revista de Políticas Públicas*, v. 16, n 2, p. 459-461. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/1533>. Acesso em: 18 out 2024.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUSSO, Helder Lima. Et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ. Soc., Campinas*, v. 41, e238957, 2020. <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?format=pdf&lang=pt> Data do acesso: 11/10/2024.
- TIO, A. L. D. *Gestão do conhecimento aplicado ao planejamento estratégico de instituição de ensino superior*. Dissertação de Mestrado. PUC. Campinas, 2006.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Sistema de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Data do Acesso em: 14 out. 2024.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Dato do Acesso em: 18 out. 2024.
- MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014. Educação. Humanista. Inovadora. Disponível em: file:///C:/Users/ueg/Downloads/A_EDUCACAO_QUE_DESEJAMOS_NOVOS_DESAFIOS.pdf. Data do Acesso: 20 março 2025.
- MONTEIRO, Brenda Beatriz Silva; TORRES, Luciano Gil Saldanha; DA SILVA, Dayane Cereja Ferreira; DE CARVALHO, Thaísa Paes; DE ARAÚJO, Lorena Jarid Freire; TRINDADE, Steffany da Silva; MODESTO, Wendy da Silva; DA CRUZ, Jolina França; MATSUMURA, Erica Silva de Souza. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERÊNCIA. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 13, n. 1, 2021. DOI: 10.36692/v13n1-23. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/682..> Acesso em: 20 mar. 2025



OLIVEIRA, Priscila Santos; SANTOS, Natália Quevedo dos; OLIVEIRA, Daniel Vicentini de; GARCIA, Raiane Caroline; BERTOLINI, Sônia Maria Marques Gomes. Correlação entre Qualidade de Vida e o Nível Educacional da População de Maringá/PR. *O Mundo da Saúde*, v. 46, p. 240-246, 2022. DOI: 10.15343/0104-7809.202246240246. Acesso em 22 mar. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, 2020.

SENGE, Peter M. A quinta disciplina. São Paulo: Editora Best Seller, 1990.

Universidade Estadual de Goiás – UEG. Disponível em: https://ueg.br/aditivo/busca_interna?filtro=PROGRAMA+SABERES&funcao=buscar. Data do Acesso em 18 out. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2019. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 285–290, 2012. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.7i1.00014.

Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/3241>. Acesso em: 18 out. 2024.